

## AS REDES DO SÉCULO XXI: O DILEMA ENTRE LIBERDADE, DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

Antonio Igor Tomaz da Silva\*  
Marcos Wesly Alves dos Santos\*\*

*O DILEMA DAS REDES*. Direção de Jeff Orlowski. Estados Unidos: Netflix, 2020. 89min. Disponível em: <<https://www.netflix.com/title/81254224?s=a&trkid=13747225&t=cp>>. Acesso em: 25 out. 2020.

Lançado mundialmente pelo serviço de streaming Netflix em 09 de setembro de 2020, o docudrama "O Dilema das Redes", com o título original "The Social Dilemma", foi dirigido pelo norte-americano Jeff Orlowski e possui roteiro de Davis Coombe, Vickie Curtis e Jeff Orlowski. O filme trata sobre o papel que as redes sociais têm na vida das pessoas e quais os danos que elas causam à sociedade.

De início, o longa-metragem apresenta uma visão geral do mundo tecnológico, seus aspectos positivos e negativos, e o quão impactante a era digital tem sido para a sociedade. Reunir pessoas distantes, possibilitar o encontro de doadores de órgãos e realizar mudanças significativas e sistêmicas são uma das principais contribuições benéficas para a conjuntura mundial. Entretanto, é ingenuidade pensar que só há um lado bom, pois é perceptível fatores negativos, que são apontados no filme pelos profissionais da área. Colaboradores do Instagram, ex-funcionários do Facebook, Google e Youtube, a exemplo, relatam suas experiências e declaram que, a princípio, pensavam que os espaços e os objetivos em que trabalhavam eram bons, mas, depois de diversas vivências, já não possuem essa convicção.

Sob essa perspectiva, o drama do documentário consegue passar uma boa primeira impressão, sendo bastante fiel e persistente no que realmente deseja discorrer adiante. Isso porque, ao propor diversos questionamentos referentes ao problema central das redes do século XXI, há a exposição da notável dificuldade em apontar somente uma causa e uma consequência, pois se tornou impossível ter o controle total sobre as informações que são geridas e disseminadas diariamente e o impacto

\* Graduando em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Endereço eletrônico: igor.ufc.tomaz@gmail.com.

\*\* Graduando em Sistemas de Informação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Endereço eletrônico: marcosweslyufc85@gmail.com

Justificativa: Nos últimos anos, com a crescente evolução da tecnologia e da informática no mundo inteiro, tornou-se imprescindível a discussão sobre até que ponto as inovações têm sido benéficas e o quanto têm sido prejudiciais a questões importantes, como os direitos humanos. Privacidade, liberdade e democracia são alguns dos principais assuntos postos em xeque por esses avanços. Por isso, é de suma urgência a análise e o debate crítico dessas temáticas, com base no documentário "O Dilema das Redes".

que as inovações têm na vida das pessoas, com a geração de diversas problemáticas, sobretudo em questões relativas à privacidade e à liberdade. Nesse sentido, em conformidade ao que foi apresentado, é importante citar o juiz argentino Ricardo Luis Lorenzetti (LORENZETTI, 2000, p. 833 *apud* LEONARDI, 2011, p. 12), quando este atesta que:

O surgimento da era digital tem suscitado a necessidade de repensar importantes aspectos relativos à organização social, à democracia, à tecnologia, à privacidade, à liberdade e observa-se que muitos enfoques não apresentam a sofisticação teórica que semelhantes problemas requerem; esterilizam-se obnubilados pela retórica, pela ideologia e pela ingenuidade.

Por conseguinte, é discutido a respeito de como os meios de comunicação se tornaram mais acessíveis e mais comuns, influenciaram diretamente na vertente social, e, conseqüentemente, passaram a controlar todas as informações de bilhões de pessoas no mundo. Assim, levando em consideração esses fatos, é levantada uma dúvida acerca de como as empresas que controlam esses dados e detêm esse poder são pagas e quem realiza esse pagamento. A resposta é dada em seguida pelos próprios especialistas, que afirmam que o pagamento é feito por empresas anunciantes, sendo todas as aplicações e novidades desenvolvidas com o objetivo principal de manter a atenção das pessoas o máximo possível. Então, é dessa forma que surgem os anunciantes que pagam pelo marketing, porque, com o desenvolvimento de ferramentas que atraem milhares de pessoas em um único lugar, eles atingem um grande público e conseguem altos lucros.

No entanto, o que se sabe sobre como os mecanismos tecnológicos trabalham ainda é muito superficial, uma vez que as organizações pensaram em uma maneira bastante elaborada de controlar as informações dos usuários da *internet* e impossibilitar o rastreamento sobre como fazem isso. A inteligência artificial, uma das maiores invenções da história, é a responsável por ter o controle desses dados e praticamente fazer uma clonagem virtual de todos os usuários, para saber tudo em relação aos indivíduos, como, por exemplo, o que estão fazendo, suas agendas, seus amigos, suas localizações, o que gostam, os seus interesses, entre outros aspectos. Dessa maneira, são selecionados e exibidos os anúncios de acordo com os temas que eles mais desejam ver, possibilitando a geração de milhares de visualizações, e, conseqüentemente, de dinheiro.

Em seguida, o filme destaca a forma como os atuais usuários das redes mundiais têm sido tratados, visto que são, na realidade, objetos de venda. De acordo com isso, grandes empresas multinacionais, como o Google e o Facebook, a exemplo, não devem apenas ser vistos como ferramenta de busca ou rede de amigos, mas, antes de tudo, devem ser consideradas aparatos de competitividade de quem mais prende a atenção das pessoas ao entretenimento na tela. Dessarte, o objetivo final é a venda desse tempo focado, na visualização de possíveis anúncios, para a produção de lucros. Nesse ponto, nota-se que o docudrama consegue ser bastante crítico e direto, não se atentando apenas à teoria problemática, mas exemplificando também com o enredo dramático.

Concomitantemente, ao citar a inovação da inteligência artificial e sua influência negativa na sociedade por meio da objetificação dos indivíduos, surge a necessidade de falar a respeito dos direitos humanos que permeiam esse campo. Conhecidos como direitos humanos de quinta geração, são os “advindos com a chamada realidade virtual, que compreendem o grande desenvolvimento da cibernética na atualidade, implicando o rompimento de fronteiras, estabelecendo conflitos entre países com realidades distintas, via Internet” (OLIVEIRA JÚNIOR, 2000, p. 86). Assim, eles regem os avanços tecnológicos e sua presença no cotidiano da população, com a evolução da cibernética, da informática e da *internet* em todo o mundo. Porém, é lamentável que boa parte desses direitos são negados e desamparados quando os usuários são objetificados, clonados e vendidos, mesmo que indiretamente, pelo setor técnico-científico-informacional.

Posteriormente, os especialistas presentes no longa apontam para o fato das redes sociais e as pessoas que estão por trás dessas tecnologias estarem tentando, a todo momento, modificar o que o usuário *é*, faz, pensa e observa. Numa tentativa de mudança gradual e leve, os comportamentos *online* são rastreados, assistidos e medidos, através de monitoração e registro de ações. Logo, as personalidades, sentimentos e outras informações acabam sendo controladas para produzir previsões e recomendações de acordo com a coleta de dados, desrespeitando, de forma nítida, o direito humano à liberdade.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê, em seu artigo 3, que todos possuem o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal. Em seu artigo 19, é atestado que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Posto isso, percebe-se que um direito humano fundamental dessa declaração universal, que possui diversos países signatários, tem sido frequentemente negligenciado, uma vez que, quando as redes do século XXI e seus algoritmos modificam gostos, preveem comportamentos e coagem decisões, há total aprisionamento, mesmo que de forma indireta, a um lugar falsamente livre onde tudo é manipulado.

Além disso, é importante destacar o poder que a criação de uma tecnologia persuasiva tem assumido nos últimos anos. Com a alteração de comportamentos e manipulação ao extremo por meio de uma aplicação, os indivíduos por trás dessa invenção, quando querem que o usuário tome uma atitude ou realize determinada ação, fazem o que for preciso para atingir seus objetivos. Como já se sabe, um dos maiores focos é prender a atenção dos usuários, com isso inúmeros mecanismos já foram criados para esse fim, a exemplo das opções de atualizar *feed* e marcar em fotos, publicações e comentários.

Simultaneamente, eles penetram no subconsciente das pessoas a fim de manipulá-las e programá-las para funções específicas, tratando-as apenas como cobaias de testes para gerar dinheiro. Nesse aspecto, o sociólogo espanhol Manuel Castells (1999, p. 108) afirma que “todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo

meio tecnológico". À vista disso, é notável que, além de não ter plena liberdade, todos vivem sendo modificados e alterados de acordo com a vontade dos sistemas e aplicações que usam.

De mesmo modo, a inteligência artificial, ao tomar decisões pelos usuários, tem tentado provocar uma espécie de psicologia reversa, com a modificação de gostos e de preferências. Os algoritmos responsáveis pelas aplicações parecem ter pensamentos e vontades próprias ao realizar o controle das informações que as pessoas veem. Assim, a internet, que deveria ser uma das maiores inovações benéficas da história, tem sido sinônimo de negatividade, porque, mesmo que auxilie a vida das pessoas, contribui para esse processo constante de vigilância e falta de privacidade nas aplicações.

Ademais, a comunicação via *internet* tem sido um dos principais pilares e meios de mobilização e divulgação de valores, facilitando a disseminação de movimentos culturais e o encontro de pessoas que partilham um mesmo pensamento e opinião (CASTELLS, 2003). No entanto, com a *internet* sendo utilizada para divulgação e discussão de ideologias e crenças, nota-se que tendências mundiais, como propagandas enganosas, teorias da conspiração e incitação à violência em campanhas partidárias, por exemplo, têm sido vistas e espalhadas nos meios de comunicação virtual e redes sociais. Com isso, muitas informações falsas surgem e começam a ser tratadas com mais importância e interesse do que a própria verdade. Lamentavelmente, é notável um grande ataque à democracia, ao direito à liberdade de expressão e à informação de qualidade, surgindo, dessa maneira, um dilema nas redes.

O drama documentário conta com a presença de profissionais da tecnologia da informação, ex-funcionários e colaboradores de conhecidas aplicações como Google, Youtube, Facebook, Instagram e Twitter, além de criadores de aplicativos e ferramentas digitais como o Google Drive, botão "gostei" do Facebook e chat do Gmail. Por isso, esses especialistas aconselham, opinam e alertam o público sobre os perigos das redes, com base em suas experiências e em seus conhecimentos.

Outrossim, o filme conta com um enredo, o qual tem a presença de uma família fictícia e sua relação com os aparelhos e as funcionalidades que permeiam o mundo da tecnologia. Desse modo, a parte dramática e a documental se completam, tendo em vista que, de um lado há a parte considerada teórica e de outro há a demonstração daquilo numa suposta realidade. É, portanto, bastante interessante e aplicável à temática essa forma de construção do longa. Assim, o docudrama se encerra com grandes reflexões para o público, perante a ótica de quem são os verdadeiros culpados: quem manipula ou quem se deixa manipular. Por um lado, as pessoas não sabem o que acontece por trás das telas e, em troca de entretenimento, se deixam seduzir; por outro lado, os indivíduos responsáveis pelos mecanismos tecnológicos se aproveitam da ingenuidade demonstrada pelos usuários e realizam seus objetivos de manipulação.

Nesse sentido, depreende-se que o problema central das redes do século XXI possui raízes muito mais profundas e incógnitas que talvez nunca encontre uma solução, numa triste ligação entre manipulação, falta de liberdade, ataque à democracia e desrespeito aos direitos humanos. Por fim, o filme é uma ótima forma de refletir

acerca da atual situação ao apresentar e provocar indagações referentes à situação vivida na conjuntura hodierna, de maneira direta, crítica e responsável.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

LEONARDI, Marcel. *Tutela e privacidade na internet*. São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA JÚNIOR, José Alcebíades de. *Teoria Jurídica e Novos Direitos*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2000.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos. ONU, 1948*. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 12 nov. 2020.